

NÃO É SÓ O DINHEIRO !: AS CAUSAS DA EVASÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE LUZIÂNIA-GO

IT'S NOT JUST THE MONEY!: CAUSES OF TEACHER ATTRITION IN THE MUNICIPAL PUBLIC EDUCATION SYSTEM OF LUZIÂNIA, GOIÁS

Saulo Martins¹
Francy Anne Barbosa César²
Roseli Vieira Pires³

RESUMO: O estudo investiga os fatores que levaram à evasão de professores efetivos da Rede Pública Municipal de Educação de Luziânia-GO entre 2019 e 2022, com ênfase no impacto das condições laborais na saúde mental dos docentes. Utilizando uma abordagem quantitativa, foi aplicada a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) a 102 professores afastados no período. A análise estatística revelou que o sofrimento psíquico, decorrente da sobrecarga, da falta de reconhecimento e de injustiças organizacionais, predominou sobre o prazer no trabalho. Embora estratégias como o apoio entre colegas tenham sido identificadas, mostraram-se insuficientes para mitigar o problema estrutural. Conclui-se que as condições precárias de trabalho e o déficit de valorização profissional estão diretamente relacionados à evasão docente. Recomenda-se a implementação de políticas públicas para a promoção da saúde mental, capacitação em técnicas de enfrentamento do estresse e valorização profissional. Essas medidas são fundamentais para reduzir os afastamentos, melhorar as condições de trabalho e garantir a qualidade do ensino público.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho. Saúde Mental Docente. Sofrimento Psíquico.

923

ABSTRACT: The study investigates the factors behind the attrition of tenured teachers in Luziânia's Municipal Public Education Network (2019–2022), emphasising how workplace conditions affect teachers' mental health. Adopting a quantitative design, the Scale of Indicators of Pleasure and Suffering at Work (EIPST) was administered to 102 teachers on medical leave during the period. Statistical analysis showed that psychological distress, stemming from workload, lack of recognition and organisational injustices, outweighed work-related pleasure. Although peer support emerged as a coping strategy, it proved insufficient to counteract the structural problem. The findings indicate that precarious working conditions and a deficit in professional valuation are directly linked to teacher attrition. The study recommends public policies to foster mental-health promotion, training in stress-management techniques and initiatives to enhance professional recognition. Such measures are vital to reduce absences, improve working conditions and safeguard the quality of public education.

Keywords: Psychodynamics of Work. Teacher Mental Health. Psychological Distress.

¹Mestre em Gestão, Educação e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), graduado em Pedagogia pela Universidade Unifacvest e em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade Euro Americana(Unieuro). Especialista em Docência e Tecnologia pelo Instituto Federal de Goiás (IFG) e Neuropsicopedagogia pela Faculdade São Luís.

²Mestranda em Gestão, Tecnologias e Educação pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), com participação no grupo de pesquisa EGESI Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação. Graduada em Estatística pela Universidade de Brasília (UnB, 2008) e especialista em Estatística Aplicada pela Universidade Cruzeiro do Sul (2012).

³Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Docente e pesquisadora da Universidade Estadual de Goiás - Unu Trindade, Unu Palmeiras de Goiás e Unu Luziânia - Mestrado - PPGET. Professora e Coordenadora de curso do Instituto Aphoniano de Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A permanência docente constitui elemento-chave para a garantia do direito à educação básica; entretanto, redes públicas em todo o país registram aumentos expressivos de afastamentos motivados por adoecimento psíquico. Em Luziânia-GO, 241 licenças médicas foram concedidas a professores entre 2019 e 2022, o que corresponde a 18 % do quadro efetivo e impõe custos pedagógicos e financeiros à gestão municipal (LUZIÂNIA, 2023). Esses números revelam um quadro que ultrapassa casos individuais e aponta para problemas estruturais de trabalho.

À luz da Psicodinâmica do Trabalho (PdT), o labor docente se apresenta como espaço dialético de prazer e sofrimento, modulados pelas condições organizacionais e pelo reconhecimento social (DEJOURS, 1993; DEJOURS, 2010). Embora a literatura descreva exaustão ocupacional docente em grandes capitais e estudos qualitativos ((DEJOURS; ABDOUCHELI; JAYET, 1994), faltam investigações quantitativas em municípios de porte médio que relacionem indicadores psicossociais ao fenômeno da evasão, sobretudo no contexto pós-pandemia.

A crise sanitária de 2020 aprofundou a sobrecarga de trabalho, ampliou responsabilidades extraescolares e evidenciou precariedades na infraestrutura pedagógica, elevando os níveis de estresse e esgotamento (CAVALCANTI; RODRIGUES, 2024). Ainda assim, poucos estudos mensuraram, com escalas validadas, os efeitos dessa intensificação sobre o afastamento docente em redes municipais.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar de que maneira condições laborais e fatores psicossociais se associam às licenças médicas de professores da Rede Municipal de Educação de Luziânia-GO entre 2019 e 2022. Parte-se da hipótese de que baixa experiência de prazer e alta experiência de sofrimento no trabalho, mensuradas pela Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST), aumentam a probabilidade de afastamento.

Ao integrar dados institucionais de evasão a medidas psicodinâmicas padronizadas, esta pesquisa pretende preencher a lacuna empírica identificada e oferecer subsídios para políticas locais de reconhecimento, prevenção do adoecimento psíquico e valorização docente, contribuindo para a continuidade e a qualidade da educação pública.

MÉTODOS

O estudo adotou uma abordagem quantitativa, descritiva e inferencial, alinhada aos princípios da Psicodinâmica do Trabalho, de Christophe Dejours (1993; 2010; 2014), visando aprofundar a compreensão dos fatores psíquicos e sociais envolvidos na evasão docente. Teve como objetivo investigar os fatores psíquicos e sociais associados à evasão docente na Rede Pública Municipal de Educação de Luziânia-GO, entre 2019 e 2022, enfatizando a relação entre prazer, sofrimento e estratégias de defesa.

A abordagem quantitativa foi escolhida pela necessidade de mensurar e analisar, com rigor estatístico, os padrões de vivência laboral dos professores. O delineamento descritivo possibilitou a caracterização geral das observações estudadas, enquanto os métodos inferenciais permitiram identificar relações estatisticamente significativas entre as variáveis.

A população alvo incluiu 241 professores efetivos afastados por licenças médicas no período delimitado. Foram incluídos professores que tiveram afastamentos médicos no período do estudo e concordaram em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos participantes que não completaram o questionário ou que não cumpriram os critérios éticos estabelecidos. Após a triagem inicial, a amostra final foi composta por 102 participantes, representando 42,3% da população total, assegurando validade interna e representatividade.

Os dados foram coletados entre setembro e outubro de 2024, por meio da aplicação de um questionário estruturado distribuído digitalmente via *Google Forms*. O link foi compartilhado em grupos de mensagens de professores da rede pública municipal de Luziânia - GO. O principal instrumento utilizado foi a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho - Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST), validada por Mendes (2007), composta por oito questões organizadas em três dimensões principais: prazer, sofrimento e estratégias de defesa. As respostas foram registradas em uma escala de frequência de 0 a 6, sendo que valores acima de 4,0 indicam vivências garantidas, enquanto valores abaixo de 2,0 refletem vivências críticas.

Os dados foram organizados e analisados utilizando os softwares *Microsoft Excel 2019* e *SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) v.19*. A análise estatística foi realizada em três etapas. Na análise descritiva, foram calculadas médias, desvios padrão, erros padrão e valores mínimo e máximo para cada variável, proporcionando uma visão geral dos dados. Para verificar a distribuição das variáveis, aplicou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov* com correção de *Lilliefors*,

cujos valores de significância inferiores a 0,05 justificaram a adoção de métodos não paramétricos. Em seguida, aplicou-se o teste de *Friedman* para comparar as dimensões do estudo, seguido de análises *post-hoc* com o teste de *Wilcoxon*, utilizando a correção de *Bonferroni* para evitar erros do tipo I.

As análises inferenciais revelaram diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões avaliadas, evidenciando que o sofrimento psíquico apresentou as médias mais elevadas em comparação com as demais dimensões. Esses resultados reforçam o impacto das condições laborais precárias na saúde mental dos docentes e sua relação direta com os afastamentos.

A validade do estudo foi reforçada pelo uso da EIPST, uma escala validada no contexto brasileiro, assegurando consistência metodológica e rigor estatístico. A validade externa foi assegurada pela representatividade da amostra, permitindo a extrapolação dos resultados para contextos educacionais similares no Brasil. A pesquisa foi realizada em conformidade com os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer 7.493.347, CAAE: 83162624.1.0000.8113. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo anonimato, confidencialidade e voluntariedade.

A seguir, são apresentadas as perguntas estruturadas do questionário, organizadas segundo as dimensões da EIPST:

Quadro 1: Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho

Dimensão	Perguntas
Relacionadas ao Prazer	1.Sinto-me realizado(a) ao desempenhar minhas atividades profissionais 2.Recebo reconhecimento pelo meu desempenho no ambiente de trabalho 3.Tenho liberdade para expressar minhas opiniões no trabalho.
Relacionadas ao Sofrimento	4.Sinto-me exausto(a) emocionalmente devido às demandas do trabalho. 5.Percebo injustiças no ambiente de trabalho que afetam meu bem-estar. 6.A falta de reconhecimento no trabalho prejudicou minha saúde mental.
Relacionadas às Estratégias de Defesa	7.Costumo buscar apoio de colegas para lidar com situações difíceis no trabalho 8. Procuo equilibrar as demandas do trabalho com momentos de lazer e descanso

Fonte: Adaptado de Mendes (2007).

RESULTADOS

Estatística descritiva

Primeiramente, foi realizada uma análise descritiva dos dados para compreender o comportamento geral das variáveis em estudo. Para tal, utilizou-se o programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 19. A Tabela 1 apresenta os resultados das estatísticas descritivas das variáveis Prazer, Sofrimento e Estratégia de Defesa, avaliadas em uma amostra de 102 participantes. A média das respostas variou entre 2,389 (Prazer) e 3,199 (Sofrimento), com valores máximos e mínimos compreendidos entre 1 e 5 para todas as variáveis. Esses resultados indicam que, em média, os participantes demonstraram maior intensidade na variável Sofrimento em comparação com as demais.

O erro padrão da média foi calculado para avaliar a precisão das estimativas. Observou-se que as variáveis **Prazer** e **Estratégia de Defesa** apresentaram menor erro padrão (0,067), enquanto a variável **Sofrimento** apresentou um erro padrão mais elevado (0,105). Esse resultado sugere maior consistência nas respostas associadas às primeiras variáveis, quando comparadas à última.

O desvio padrão, que mede a dispersão dos dados em relação à média, variou entre 0,672 para a variável **Prazer** e 1,062 para a variável **Sofrimento**, destacando que esta última possui maior heterogeneidade nas respostas, conforme indicado por seu erro padrão e desvio padrão (Tabela 1).

Tabela 1: Estatística Descritiva dos grupos

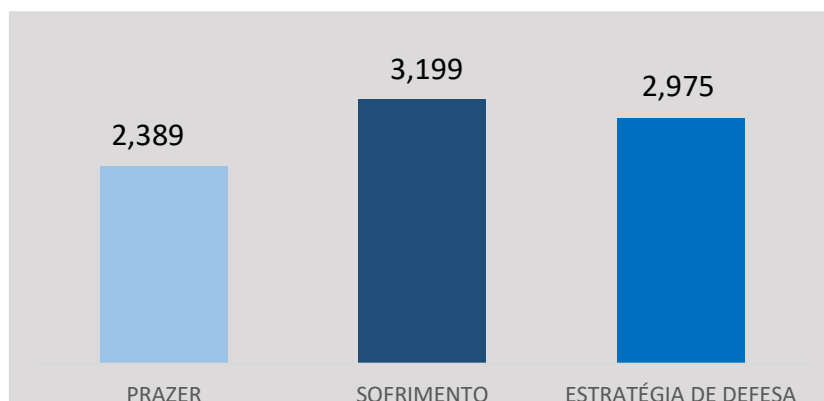
Grupos	Mínimo	Máximo	Média		Desvio Padrão
	Estatística	Estatística	Estatística	Erro Padrão	Estatística
Prazer	1	5	2,389	0,067	0,672
Sofrimento	1	5	3,199	0,105	1,062
Estratégia de defesa	2	5	2,975	0,067	0,680

Fonte: Elaborado pelos autores no *Software SPSS v.19* (2025)

Abaixo os resultados das médias são ilustrados graficamente (Gráfico 1) que apresentam as médias de cada variável. Essa visualização permite identificar de forma clara as diferenças

médias entre as variáveis. Observa-se que, embora **Sufrimento** apresente a maior média, também é a variável com maior variabilidade.

Gráfico 1: Média conforme os grupos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Inferência estatística

Para verificar a suposição de normalidade das variáveis Prazer, Sofrimento e Estratégia de Defesa, foi realizado o teste de *Kolmogorov-Smirnov* com a correção de *Lilliefors*, dado o tamanho amostral ($N = 102$). Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Os valores de significância (p) para as variáveis analisadas foram inferiores ao nível de significância estabelecido ($\alpha=0,05$): Prazer ($p= 0,001$), Sofrimento ($p = 0,005$) e Estratégia de Defesa ($p<0,001$). Esses resultados indicam que a distribuição dos dados das três variáveis não segue a normalidade.

Com base nesses resultados, conclui-se que os dados das variáveis analisadas não atendem à suposição de normalidade, justificando o uso de métodos estatísticos não paramétricos para análises subsequentes.

Após verificar a ausência de normalidade nas distribuições das variáveis Prazer, Sofrimento e Estratégia de Defesa, foi realizado o Teste de *Friedman*. Este é um teste não paramétrico utilizado para comparar medidas repetidas ou grupos relacionados, sendo uma alternativa à ANOVA de medidas repetidas quando a suposição de normalidade é violada.

No presente estudo, as três variáveis (Prazer, Sofrimento e Estratégia de Defesa) foram avaliadas nos mesmos sujeitos, configurando um desenho de medidas pareadas. A análise descritiva apontou que a maior média entre os grupos foi registrada na variável Sofrimento, seguida por Estratégia de Defesa e Prazer. No entanto, para verificar se a predominância de

Sofrimento é estatisticamente significativa, utilizou-se o Teste de *Friedman*. Abaixo as hipóteses do teste:

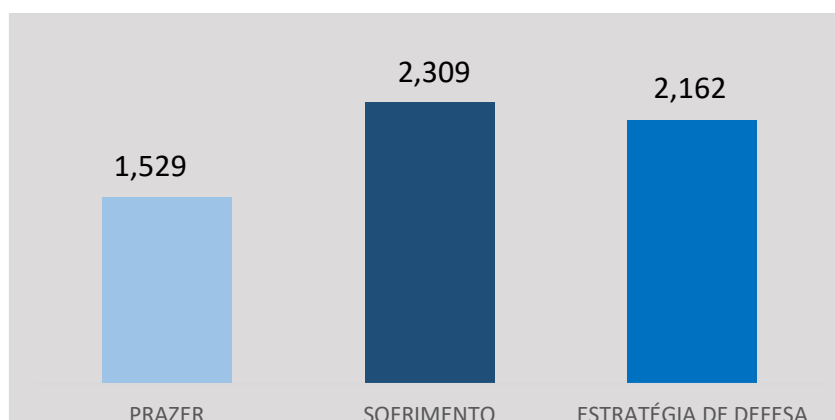
Hipótese Nula (H_0): Não há diferença significativa entre os três grupos: Prazer, Sofrimento e Estratégia de Defesa.

Hipótese Alternativa (H_1): Há diferença significativa entre pelo menos dois dos grupos: Prazer, Sofrimento e Estratégia de Defesa.

O Teste de *Friedman* revelou diferenças estatisticamente significativas entre **Prazer**, **Sofrimento** e **Estratégia de Defesa** ($\chi^2(2) = 37,27, p < 0,001$). Os postos médios indicaram que o fator **Sofrimento** (2,31) foi o mais destacado pelos participantes, seguido por **Estratégia de Defesa** (2,16) e **Prazer** (1,53). Esses resultados sugerem que o **Sofrimento** é o fator predominante no contexto avaliado.

Os postos médios refletem a posição relativa das variáveis em relação umas às outras, levando em consideração as diferenças observadas para cada indivíduo. O Teste de *Friedman*, em vez de médias, utiliza os postos porque é não paramétrico, ou seja, ele não depende de distribuições normais nem da magnitude absoluta dos valores, mas apenas das relações relativas entre eles. Esse enfoque é mais robusto para dados com distribuições assimétricas ou em escalas ordinais, como é o caso dos dados da pesquisa. No presente estudo, a variável Sofrimento obteve o maior posto médio (2,31), indicando sua predominância em relação às demais variáveis, enquanto Prazer apresentou o menor posto médio (1,53), refletindo sua menor relevância relativa no contexto analisado.

Gráfico 2: Postos médios dos fatores avaliado no Teste de Friedman



Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Após identificar diferenças estatisticamente significativas entre os fatores Prazer, Sofrimento e Estratégia de Defesa pelo Teste de *Friedman*, foram realizadas comparações *post-hoc* utilizando o Teste de *Wilcoxon* para amostras dependentes. Este procedimento foi adotado para determinar quais pares de fatores apresentavam diferenças estatisticamente significativas. Para evitar o aumento do erro do tipo I devido às múltiplas comparações, foi aplicada a correção de *Bonferroni*. Essa correção ajusta o nível de significância (α) dividindo-o pelo número de comparações realizadas (k). No presente estudo, com $\alpha=0,05$ e $k=3$, o nível de significância ajustado foi calculado como igual a 0,0167. Assim, diferenças estatisticamente significativas foram consideradas apenas para valores de p inferiores a 0,0167.

Os resultados do Teste de *Wilcoxon* mostraram que o fator Sofrimento apresentou diferença estatisticamente significativa em relação ao fator Prazer ($Z=-5,556$, $p<0,001$) evidenciando que Sofrimento foi consistentemente classificado como mais relevante do que Prazer pelos participantes. De maneira similar, a comparação entre os fatores Estratégia de Defesa e Prazer também revelou uma diferença estatisticamente significativa ($Z=-5,013$, $p<0,001$), demonstrando que Estratégia de Defesa foi considerado mais relevante do que Prazer. Por outro lado, na comparação entre os fatores Estratégia de Defesa e Sofrimento, o resultado não foi estatisticamente significativo ($Z=-1,772$, $p=0,076$), indicando que esses dois fatores possuem relevância comparável para os participantes.

Análise Post-Hoc: Comparações par a par pelo Teste de *Wilcoxon* Pareado

Comparações	Z	P-valor
Sofrimento - Prazer	-5,556	0,000*
Estratégia de Defesa - Prazer	-5,013	0,000*
Estratégia de Defesa - Sofrimento	-1,772	0,076

Fonte: Elaborado pelos autores no *Software SPSS v.19* (2024)

Esses resultados sugerem que os fatores Sofrimento e Estratégia de Defesa são consistentemente mais relevantes do que o fator Prazer, enquanto a similaridade entre Sofrimento e Estratégia de Defesa reflete sua importância equivalente.

DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que as dimensões de sofrimento no trabalho docente, avaliadas por perguntas como “Sinto-me exausto emocionalmente devido às demandas do

trabalho” e “A falta de reconhecimento no trabalho prejudicou a minha saúde mental”, salientaram os escores mais elevados. Esse cenário confirma a influência de sobrecarga e ausência de reconhecimento no comprometimento da saúde mental dos professores, aspectos que Mendes (2007) já associa ao desgaste profissional e ao sofrimento organizacional. A percepção de injustiças no ambiente laboral também foi expressiva, trazendo um fator agravante que contribui para afastamentos. Esses achados são consistentes com a literatura, como os estudos de Heloani e Lancman (2020) e Santos e Antunes (2023), que destacam o impacto da sobrecarga de trabalho e a ausência de reconhecimento na intensificação do sofrimento psíquico.

Em contrapartida, perguntas relacionadas ao prazer no trabalho, como “Recebo reconhecimento pelo meu desempenho no ambiente de trabalho” e “Tenho liberdade para expressar minhas opiniões no trabalho”, consideradas como menores médias, evidenciando déficits estruturais no suporte institucional. Estratégias de defesa, como “Costumo buscar apoio de colegas para lidar com situações difíceis no trabalho”, desenvolveu uma tentativa de lidar com o sofrimento, mas, conforme Dejours (2014), esses mecanismos, quando prolongados, podem levar à naturalização do sofrimento. Assim, os resultados reiteram a necessidade de intervenções que promovam condições de trabalho adequadas, valorização profissional e espaços que estimulem a realização e o diálogo no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo alcançaram o objetivo de identificar quais os principais fatores que influenciaram a evasão de professores efetivos da Rede Pública Municipal de Luziânia-GO, entre 2019 e 2022. Sendo eles o sofrimento psíquico, a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional. Os elevados índices de exaustão emocional e as percepções de injustiças revelam um cenário adverso que afeta diretamente a saúde mental e a motivação dos docentes, conduzindo a afastamentos e licenças médicas recorrentes.

A ausência de prazer no trabalho, manifestada pelas baixas médias em indicadores como realização profissional e liberdade de expressão, agrava ainda mais essa realidade. A utilização intensa de estratégias de defesa, como buscar apoio entre colegas, reflete um esforço individual dos professores para suportar as adversidades, porém, como alerta Dejours (2014), essas estratégias não resolvem as causas estruturais do sofrimento no ambiente laboral. A persistência

desse quadro exige não apenas a permanência dos docentes na carreira, mas também a continuidade e a qualidade do ensino.

Diante deste cenário, torna-se urgente a implementação de políticas públicas efetivas que visem a melhoria das condições de trabalho. Recomenda-se a criação de programas regulares de saúde mental com atendimentos psicológicos individuais e coletivos, de forma preventiva para mitigar os índices de adoecimento e afastamento. Além disso, a capacitação dos docentes em gestão de tempo e técnicas de enfrentamento do estresse pode auxiliar no equilíbrio entre as demandas profissionais e pessoais. Medidas como o dimensionamento adequado das turmas e a flexibilização das demandas administrativas também são essenciais para reduzir a sobrecarga.

Outra ação fundamental é a criação de canais institucionais de escuta ativa, que possibilitem aos professores relatarem suas dificuldades e serem ouvidos de maneira sistemática. Além disso, o reconhecimento profissional deve ser incentivado por meio de programas institucionais, como premiações, progressões na carreira e valorização do desempenho, fortalecendo a motivação e a permanência dos docentes no setor educacional. Com estas intervenções estruturais serão possíveis construir um ambiente educacional saudável, que promova o equilíbrio entre prazer e sofrimento, contribuindo, assim, para a manutenção de profissionais integrados e para a qualidade contínua do ensino público.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025
- CAVALCANTI, S.A.; RODRIGUES, MVA Educação, trabalho docente: trajetória e desafios. *Revista Profissão Docente*, v. 43, pág. 1-9, 2024
- DEJOURS, C. (1993; 2010; 2014). *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas.
- DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994
- HELOANI, R.; LANCMAN, S. *Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação*. *Trabalho e Saúde Mental*, v. 88, p. 101-120, 2020.
- MENDES, A.M. *Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho*. Brasília: Universidade. 2007

SANTOS, A.P.; ANTUNES, R. (2023). Trabalho docente e saúde mental no pós-pandemia: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2023 n48 v.1,p. 87-98.

LUZIÂNIA (Município). Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <https://educacao.luziania.go.gov.br/>. Acesso em: 30 maio 2025.